

AGRO E ODS 2.4: A SUSTENTABILIDADE PELA PERSPECTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR

MARCIANO CUSTÓDIO FERREIRA¹; NÁDIA CAMPOS PEREIRA BRUHN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – dr.marcyanu@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nadiacbruhn@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com vistas a estimular e garantir as mudanças sugeridas na meta 2.4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) tais como sistemas sustentáveis de produção de alimentos, políticas de pesquisa, de assistência técnica e extensão rural, entre outras, visando implementar práticas agrícolas resilientes que aumentem a produção e a produtividade, organizações de diversos setores e países têm desenvolvido ações e projetos para um crescimento econômico duradouro e sustentável. Estas transformações podem ajudar a proteger, recuperar e conservar os serviços ecossistêmicos, fortalecendo a capacidade de adaptação às mudanças do clima, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, melhorando progressivamente a qualidade da terra, do solo, da água e do ar, que também são fatores importantes ao ODS-2.4.

A sustentabilidade nas atividades agropecuárias pode ser entendida como um modelo de produção que visa a sustentabilidade econômica, social e ambiental na agricultura e pecuária, fundamental para garantir a continuidade do setor e fazer grandes mudanças nesse meio a longo prazo.

A *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO), organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura, prevê que até 2050, quando a população mundial ultrapassará 9,7 bilhões de pessoas, haverá uma necessidade de grande aumento na produção alimentícia global.

As relações comerciais brasileiras têm se intensificado bastante nos últimos anos, e, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2023), até o final de julho deste ano vinte e quatro (24) novos mercados foram abertos para produtos agropecuários nacionais, não apenas aos tradicionalmente comercializados (*commodities*) mas de diversas cadeias produtivas.

A partir desta diversificação comercial, a inclusão produtiva da Agricultura Familiar sinaliza como importante oportunidade de desenvolvimento rural, distribuição de renda e combate à pobreza no campo. Um estímulo direto ao cumprimento do ODS-2.4.

O objetivo do presente trabalho foi revisar a literatura e apontar a importância da Agricultura Familiar no combate à fome, além de identificar oportunidades e dificuldades na transição para a produção alimentícia sustentável.

2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, que segundo GIL (2010) é desenvolvida a partir de materiais já elaborados e que embora quase todos os estudos utilizem uma metodologia desta natureza, pode haver aqueles que usam exclusivamente dela, é a metodologia do presente trabalho. A busca da referência foi feita na base de dados *Web Of Science*, através da seguinte combinação de palavras-chave: “*family farm*” e “*sdg*”, e foram filtradas as produções do ano de 2015 (ano de implementação dos ODS) em diante. A busca se deu através de palavras em inglês, e posteriormente foi refinada para uma busca por artigos relacionados ao Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foram identificadas as seguintes preocupações relacionadas às atividades agrícolas familiares em sintonia com o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável: acesso à terra, posse da terra e acesso à crédito, segurança alimentar, políticas públicas e redes de colaboração entre os atores.

O problema do acesso à terra é observado quando os pequenos e médios produtores não conseguem acompanhar a evolução tecnológica na atividade rural diminuindo sua participação no mercado, e, portanto, tendo que vender ou arrendar suas propriedades aos grandes produtores. É o chamado “mecanismo da esteira” (COCHRANE, 2003). Para evitar a concentração da propriedade, organizações civis têm se empenhado no fomento à permanência e ao acesso de novos agricultores, através de ações como compra de terras, financiamento de projetos como “Fomentando o acesso à terra para uma nova geração de agricultores agroecológicos”, “Aprendendo para o acesso à terra” e “Configurando uma plataforma de aprendizagem para Acesso dos agricultores à terra” (KORTHALS ALTES, 2023).

Numa visão geral, KORTHALS ATLES (2023) afirma que ao menos 64 ações inovadoras podem encaminhar o acesso à terra, dentre elas iniciativas que visam que a terra seja controlada por organizações que favorecem “práticas mais sustentáveis”, alienações reais de terra para novos entrantes por essas organizações, ações que apoiam novos agricultores caso já possuam a terra, práticas que apoiam as pessoas a se tornarem agricultores profissionais, etc.

Políticas fundiárias de distribuição de terra mostram que, no geral, famílias passaram a receber mais créditos das instituições financeiras, visto que a propriedade funciona como uma garantia, permitindo, assim, investimentos agrícolas em práticas sustentáveis e melhoramento da produtividade (RASHID, 2021).

Entre o aumento populacional e a produção alimentícia de modo sustentável há a segurança alimentar, entendida como acesso e adequação a satisfação das necessidades alimentares (BURKOVSKA et al., 2021). A principal conclusão foi que a intensificação da produção por meio do uso de tecnologias modernas de cultivo, aplicação racional de fertilizantes e a transição para a produção orgânica têm impacto direto na redução das emissões de metano na agricultura, o que vai ao encontro dos ODS 2.4.

Políticas públicas de combate à seca através da construção de estruturas de captação de água da chuva (*Rainwater Haversting* – RWH), como as cisternas, podem ser implementadas diretamente nas propriedades rurais familiares. A mitigação dos efeitos da falta de água nessas propriedades tem grande influência no cumprimento das metas de combate à fome pois podem evitar quebras de safra, perda de gado e inflação tanto nos preços dos alimentos quanto nos custos dos insumos agrícolas, e assim criar uma agricultura familiar resiliente às condições climáticas, sem degradar o meio ambiente (LINDOSO et al., 2018).

Redes de parcerias (colaboração) mostram-se com grande potencial para impulsionar a competitividade da produção familiar, auxiliando na diminuição dos custos, no acesso a mercados e tecnologias, na diminuição de burocracias e no compartilhamento de conhecimento e informações (DAL MORO et al., 2022)

A agricultura familiar tem sua importância reconhecida pela ONU para o desenvolvimento sustentável através da FAO e do *International Fund for Agricultural Development* (IFAD) que lançaram a “Década das Nações Unidas da Agricultura Familiar 2019-2028” (*United Nations Decade of Family Farming - UNDFF*), a partir do entendimento de que não há cultura que não possa ser cultivada de forma eficaz e eficiente em pequenas propriedades agrícolas, que os rendimentos por hectare de todas as culturas geralmente não são mais baixos, mas maiores em pequenas propriedades agrícolas do que em grandes fazendas industriais e fazendas familiares produzem resultados muito melhores em termos de segurança alimentar e nutrição, desenvolvimento comunitário e sustentabilidade ambiental (WHITE, 2020).

4. CONCLUSÕES

Do presente trabalho de pesquisa conclui-se que em todas as partes do mundo iniciativas estão sendo implementadas para a consecução dos ODS, notadamente em incentivo à Agricultura Familiar que é um dos pilares de combate à fome e à pobreza. Combinando ações advindas dos atores locais em detrimento de suas particularidades bem como de instituições que desenvolvem ideias e conceitos de uma forma geral, a Agricultura Familiar se mostra mais que apenas um caminho para a produção sustentável de alimentos, mas senão o principal.

Além dos fatores ora expostos, ainda há o que se pesquisar sobre o grande potencial da Agricultura Familiar no combate à fome e consequente cumprimento do ODS 2.4 em quaisquer países.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKOVSKA, Anna; SHEBANINA, Olena; LUNKINA, Tetyana; BURKOVSKA, Alla. Ensuring Food Security in the Context of the Sustainable Development of Agriculture. **Management Theory & Studies for Rural Business & Infrastructure Development**. Vol. 43. N. 3. 337-345. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15544/mts.2021.30> Disponível em <https://ejournals.vdu.lt/index.php/mtsrbid/article/view/2390/1736> Acesso em 31 jul. 2023

COCHRANE, Willard W. In *The Curse of American Agricultural Abundance: A Sustainable Solution. The Agricultural Treadmill*. 1. ed. 1958. University of Nebraska Press. Lincoln. NE. USA. 2003. pág. 19–44.

DAL MORO, Leila; MAZUTTI, Janaina; BRANDLI, Luciana Londero; CASAGRANDA, Yasmin Gomes; MORES, Giana De Vargas. Overcoming the Challenges of Sustainable Family Agriculture in Southern Brazil: Contributions to the 2030 Agenda. **Sustainability**. Vol.14. N.14. 8680. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14148680> Disponível em <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/14/8680> Acesso em 31 jul. 2023.

FAO. 2018. **The future of food and agriculture**. Alternative pathways to 2050. Rome. 224 pp. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.fao.org/3/l8429EN/i8429en.pdf> Acesso em 31 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo. Atlas. 2010.

KORTHALS ALTES, Willem K. Access to Land: Markets, Policies and Initiatives. **Sustainability**, Vol.15. N. 6. 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su15065097> Disponível em <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/6/5097> Acesso em 31 jul. 2023.

LINDOSO, Diego Pereira; EIRÓ, Flávio; BURSZTYN, Marcel; RODRIGUES-FILHO, Saulo; NASUTI, Stephanie. Harvesting Water for Living with Drought: Insights from the Brazilian Human Coexistence with Semi-aridity Approach towards Achieving the Sustainable Development Goals. **Sustainability**. Vol. 10. N.3. 622. 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/su10030622> Disponível em <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/3/622> Acesso em 31 jul. 2023.

RASHID, Furaha Ndakije. ACHIEVING SDGs in TANZANIA: Is There a Nexus between Land Tenure SECURITY, Agricultural Credits and Rice PRODUCTIVITY? **Resources, Conservation and Recycling**. Vol.164.105216. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2020.105216> Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921344920305292?via%3Dihub> Acesso em 31 jul. 2023.

WHITE, B. Rural Household Pluriactivity and Plurilocality: A Source of Resilience to Climate Breakdown. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**. Vol.451. N.1. 12001. 2020. DOI: 10.1088/1755-1315/451/1/012001 Disponível em <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/451/1/012001> Acesso em 31 jul. 2023.